



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

CENTRO

Jornal da Cidade - 26 e 27/05/2016

## Emsurb reorganiza feira

Fiscais da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb) realizaram na manhã desta quarta-feira, 25, uma reunião com comerciantes da feira livre localizada nas proximidades da região do Terminal Governador Luiz, Centro de Aracaju. O objetivo do encontro foi o reaproveitamento de bancas abandonadas pelos antigos donos, e reorganização do local através de sorteio para novos locatários. A ação visa eliminar os locais irregulares de venda de produtos e alimentos do Centro de Aracaju mediante determinação do Ministério Público de Sergipe.

Após a entrega das bancas, em fevereiro deste ano, aproximadamente 15 feirantes abandonaram seus pontos e começaram a vender seus produtos nas esquinas do Centro, de forma irregular. Há algumas semanas, os fiscais da Emsurb vêm passando pelas ruas e avenidas conversando com esses comerciantes explicando a necessidade dos mesmos retornarem a suas bancas, prevenindo-os também de enfrentarem problemas no futuro com a fiscalização.

“Hoje, conseguimos conversar com alguns feirantes, que se comprometeram a retornar aos seus pontos. Já os locais onde constatamos o abandono pelo antigo dono, a Emsurb já realizou novo sorteio para contemplar comerciantes que desejem de verdade trabalhar nesta feira. Não podemos deixar bancas vazias com tantas pessoas querendo trabalhar, não seria justo”, explicou a assessora de Comunicação da Emsurb, Cristina Rochadel.

Segundo o comerciante, Adielson Campos, os feirantes que deixaram suas bancas vazias, preferindo voltar ao mercado informal do comércio de frutas e objetos, enfraquecem a ideia da feira no local. “Mesmo sabendo que é proibido vender fora do local estipulado pela Emsurb, alguns colegas resolveram comercializar com carrinhos de frutas em pontos irregulares. Isso vem causando transtorno, principalmente, para nós que ficamos na feira comercializando nossos produtos num ponto fixo. O certo seria todo mundo no mesmo local, dando ao cliente o poder da escolha. Essa venda aleatória, clandestina, diminui a nossa feira e coloca em contradição a criação desse comércio, que tanto lutamos para conseguir”, disse.